

Juro real varia de 3,5% a 7% este mês

BRASÍLIA — As taxas de juros reais oscilarão entre 3,5% e 7% este mês porque o governo, diante de incertezas sobre o comportamento da inflação, optou por iniciar o mês garantindo um rendimento elevado às aplicações no overnight, sinalizando ao mercado que a política monetária continua um instrumento para conter expectativas desfavoráveis.

Os fortes movimentos de ontem nos mercados de ouro e dólar no paralelo causaram preocupação. No entanto, todos descartavam que a especulação apontasse para um processo de fuga dos US\$ 60 bilhões que estão aplicados no over.

O mercado estava irracional. É preciso esperar que volte a racionalidade, comentou no final do dia o secretário do Tesouro Nacional (STN), Luiz Antônio Gonçalves. A mesma análise fez o secretário-adjunto da Receita Federal, Jorge Victor Rodrigues: "O mercado está elétrico, mas vai acalmar. É preciso esperar uns dias."

Os comentários no Ministério da Fazenda eram de que, embora preocupantes, os movimentos especulativos dos últimos dias se restringem aos mercados de ouro e dólar no paralelo. "Não significa uma fuga do over para outros ativos, como de *commodities*, imóveis ou bens. Ou seja, ninguém está trocando dinheiro por bem em larga escala e o consumo não está se exacerbando", afirmou um técnico.

O grande problema, todos reconhecem, é a elevação da taxa da inflação e a expectativa de que o governo, a qualquer momento, poderá criar dificuldades aos saques das aplicações nos fundos de curto prazo, alterar os cálculos da inflação e até mesmo o congelamento de preços e salários. Ontem circulava a informação de que o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, estaria demissionário.